



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



**COME2ART: Introducing a collaborative scheme between artists & community members
fostering life skills development and resilience through creative placemaking**

Contract number: 2020-1-EL01-KA227-ADU-094692

Erasmus + project, Partnerships for Creativity



“Um currículo de habilidades para a vida por meio das artes
no contexto do placemaking criativo”



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Módulo 6

O papel social do artista como líder na sustentação de atividades criativas a nível comunitário

Introdução

O papel do artista, acompanhando o desenvolvimento da arte relacional, passou a ser aquele que atua num contexto comunitário, do espaço comum, e seguindo esta abordagem tem-se visto como portador de práticas que envolvem os cidadãos. O artista assume assim um papel social e zela pelo lugar comunitário e pelo envolvimento de quem o vive. O artista torna-se aquela figura “heterotópica” que consegue, portanto, gerar espaços de encontro diferentes da rotina da cidade, levando quem ali vive a se relacionar de uma forma nova e diferente consigo mesmo e com o outro. Neste módulo analisaremos as melhores práticas destas ações e tentaremos fornecer uma metodologia que perpetue a sua disseminação. Este módulo é composto por 2 unidades.

Unidade6.1: Arte Relacional: diferentes abordagens artísticas para a comunidade

Esta unidade apresenta aos alunos o nascimento de uma arte relacional das últimas décadas.

Esta unidade inclui:

- O que é Arte Relacional (como teorizou Nicolas Bourriaud)
- Diferentes abordagens à Arte Relacional e estudos de caso (diferença entre Arte Participativa, Arte Relacional e Arte Compartilhada)
- Como a arte pode ser terapêutica?

Unidade6.2: simulação prática

Esta unidade apresenta aos alunos exercícios com o design de uma hipotética oficina de arte fornecendo um método de projeto.

Esta unidade inclui:

- Introdução à tarefa (definir o público a que se destina o workshop, identificar as necessidades, definir os objetivos a atingir, definir o espaço de ação e o cenário.
- Simulação de trabalho em equipe





Os principais objetivos de aprendizagem deste Módulo são:

- Distinguir as operações artísticas que podem ser realizadas em relação ao público
- Mostrando o papel do artista como líder em uma comunidade
- Satisfazer metodologia educacional de aprender fazendo
- Compreender e aplicar exercícios de liderança artística em vários contextos

Avaliação

O nível de cumprimento dos objetivos de aprendizagem será avaliado através de:

- Questionário (no início e no final)
- Avaliação do grupo após simulação





Unidade 6.1

Arte Relacional: diferentes abordagens artísticas em relação à comunidade

Esta unidade apresenta aos alunos o nascimento de uma arte relacional das últimas décadas, como teorizou Nicolas Bourriaud. Mostrando a diferença entre as múltiplas abordagens que o artista poderia ter em relação à comunidade. Destacar os objetivos que o artista deve alcançar para se tornar terapêutico com os usuários.

Palavras-chave: Arte relacional, Múltiplas abordagens à comunidade, Papel do artista em relação a um beneficiário

Após a conclusão desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Identificar quando e como uma arte relacional se desenvolveu
- Distinguir as operações artísticas que podem ser realizadas em relação ao público
- Reconhecer os objetivos que o artista deve alcançar para se tornar um líder na sustentação de actividades criativas a nível comunitário.
- Entenda os seus própriosapropriadoatitudes para com a comunidade



O papel social do artista como líder na sustentação de atividades criativas a nível comunitário

Neste módulo falaremos sobre o papel do artista e em particular como a sua forma de fazer arte pode afetar a comunidade.

Na parte teórica apresentaremos três abordagens diferentes que o artista pode utilizar para criar uma conexão com o público.

O primeiro exemplo é a arte relacional:

1. Estética Relacional-Nicolas Bourriaud

2. Félix Gonzàles-Torres: como exemplo de Estética Relacional

Franco Vaccari trabalha de uma forma diferente com o público, com seu jeito de fazer arte participativa. O artista envolve ativamente o público para a criação da obra de arte, o público ao seguir as orientações do artista tornou-se o personagem principal no processo de criação.

3. Franco Vaccari arte participativa

A terceira metodologia trata da criação de uma obra de arte que consiste na criação de uma obra de arte envolvendo pessoas, como comunidade, com o objetivo de criar uma obra de arte compartilhada.

Ao contrário dos dois exemplos anteriores, esta forma de abordagem permite que as pessoas participem de forma ativa, trazendo para o momento da criação os seus sentimentos, emoção e história pessoal e partilhando todos estes conteúdos.

Uma pessoa interage com os outros e todos interagem com o grupo, colocando todas as criações individuais numa espécie de relação de comunicação e, conseqüentemente, ao mesmo tempo, sendo influenciados por outros.

No final, a obra de arte só tem sentido pela união da única obra de arte feita por um único participante, tornando-se uma prova concreta da experiência comunitária.



4. Opera Condivisa (arte compartilhada)

5. “Legarsi alla Montagna” (Ligação à montanha) por Maria Lai: como um exemplo de trabalho feito pela comunidade

Falando em envolvimento comunitário, a obra de arte compartilhada representa outra forma de comunicação, diferente da estética relacional e arte participativa porque consiste em trabalhar simultaneamente e de comum acordo, num lugar que tem que ser diferente do ambiente quotidiano: o lugar heterotópico.

O beneficiário precisa ser envolvido pelo artista de forma correta, com consciência, por isso o artista tem que fazer escolhas corretas para chegar com habilidade à produção final da obra.

Nesta situação o artista tornou-se um artista heterotópico.

O nosso objectivo é dar-lhe todos os requisitos e condições que permitam o planeamento e o correcto desenvolvimento deste tipo de processos.

1. Estética Relacional-Nicolas Bourriaud

O curador francês Nicolas Bourriaud publicou um livro chamado Estética Relacional em 1998 que apresentou uma tese para a virada da arte em direção à participação, à experiência e ao conjunto das relações humanas.

Ele definiu o termo como:

Um conjunto de práticas artísticas que tomam como ponto de partida teórico e prático o conjunto das relações humanas e o seu contexto social, em vez de um espaço independente e privado

Ele via os artistas como facilitadores e não como criadores e considerava a arte como informação trocada entre o artista e os espectadores. O artista, neste sentido, dá ao público acesso ao poder e aos meios para mudar a sua perspectiva.





O artista pode ser visto como o catalisador da arte relacional, em vez de estar no centro.

De onde vem a nossa atual obsessão pela interatividade? Depois da sociedade de consumo e da era da comunicação, a arte ainda contribui para o surgimento de uma sociedade racional? Nicolas Bourriaud tenta renovar a nossa abordagem à arte contemporânea aproximando-nos o mais possível das obras dos artistas e revelando os princípios que estruturam o seu pensamento: uma estética do inter-humano, do encontro, da proximidade, da resistência à formatação social.

O objetivo da Estética Relacional é produzir as ferramentas que nos permitam compreender a evolução da arte atual. Alguns artistas analisados nesta perspectiva são Felix Gonzalez-Torres, Louis Althusser, Rirkrit Tiravanija e Félix Guattari.

Aprofundamento:

<https://somethingcurated.com/2018/02/14/a-guide-to-relational-aesthetics/>

<https://www.youtube.com/watch?v=uunzjLbSX4>

<https://www.youtube.com/watch?v=4cqyg7Oder0&t=686s>

2. Félix Gonzàles-Torres: como exemplo de Estética Relacional

Félix Gonzàlez-Torres nasceu em Cuba em 1957. Toda a sua produção artística é um vasto projeto autobiográfico que quis partilhar com o público. Gonzàlez-Torres trata frequentemente de temas profundos como injustiças sociais, desigualdades económicas, homofobia, doença e morte. Ele lida com essas questões com uma delicadeza e uma beleza visualmente e moralmente ricas. Suas obras não agridem os olhos e os sentimentos; tudo é implícito, discreto e fluido. A sua arte baseia-se no poder da simples evocação, que transforma objectos comuns em instrumentos de poesia, e baseia-se no poder da participação porque sem público a obra não tem o mesmo significado.

Seu trabalho não representa apenas a doença e seu esgotamento no corpo, mas representa o amor entre a pessoa que sofre da doença e a pessoa que está ali para apoiá-la e sofrer com ela. É sempre uma questão de conexão entre as pessoas, seus sentimentos e emoções.





Em vários de seus trabalhos ele usa o doce como representação do amor: se você pensa em dar doce para uma pessoa querida no dia dos namorados, doces em caixa com flores no dia das mães, o doce está há muito ligado ao carinho e ao amor. Enquanto o doce é comido, enquanto o corpo começa a desaparecer, o amor permanece.

Félix Gonzàles-Torres envolve o público neste sentimento pessoal de amor e convida-o a desfrutá-lo.

Ele envolve o público evocando, em quem come o doce, uma lembrança, um sentimento, uma emoção que evoca aquele amor sentido pelo artista.

Aprofundamento:

<https://www.felixgonzalez-torresfoundation.org/works/c/candy-works>

<https://www.youtube.com/watch?v=37bSb-aQ4BM>

3. Franco Vaccari - Arte relacional

Desde o início da sua carreira artística, na segunda metade da década de 1960, Franco Vaccari centrou a sua investigação em três grandes temas: a dissolução do objeto estético modernista; o uso da fotografia, do filme e do vídeo para envolver o espectador no processo de participação e crítica da mídia; a ênfase nas condições espaciais, físicas e temporais de percepção, com particular referência ao espaço público urbano.

Esses elementos situam a produção artística de Vaccari dentro de uma área particular da Arte Conceitual caracterizada pelo surgimento de práticas baseadas na participação direta do espectador/espectador na produção de obras muitas vezes efêmeras e temporárias. O artista não atua mais como autor original e autônomo, mas desencadeia um acontecimento cujos resultados não controla. Como consequência, o trabalho é gerado “em tempo real”. Desenvolve-se em relação à forma como o espectador a percebe e reage a ela, contribuindo fortemente para a formação do seu significado.

“Exposição em tempo real número 4”

“A diferença entre os acontecimentos, as performances e as exposições em tempo real é uma diferença de estrutura. Enquanto, na verdade, as primeiras se desenvolvem de forma linear e nas diversas fases obedecem a programas pré-



determinados e precisos, as exposições em tempo real têm como elemento caracterizador a possibilidade de retro -ação, isto é, de feedback" (Franco Vaccari, 1978).

Assim, o ambiente não é o “espaço de exposição” ou mesmo “de ação”, pelo contrário é “espaço de relacionamento”; a obra não é um “dado desenhado pelo artista”, pelo contrário é um “processo desencadeado pelo artista”.

A exposição em Tempo Real, conhecida como Deixe um Rastro Fotográfico de Sua Passagem, instalou um simples quiosque de fotos na galeria com uma placa pedindo aos visitantes que colocassem uma foto na parede. Foi e continua sendo um trabalho conceitualista ideal e um emblema do interesse do artista em provocar um acontecimento sem controlarsua revelação de resultados. As pessoas são livres para deixar seus rastros como quiserem, à sua maneira, sem restrições.

"[...] Mostrei uma cabine Fotomática (uma daquelas cabines fotográficas que você encontra nas grandes cidades) e uma placa em quatro idiomas pedindo aos visitantes que deixassem um rastro fotográfico de sua passagem. Apenas acionei o processo tirando a primeira tira fotográfica , no dia da inauguração e depois disso não intervi. Ao final da exposição as tiras acumuladas eram superiores a 6.000"

Franco Vaccari, 2007

Aprofundamento:

<https://www.youtube.com/watch?v=xVpoTG1xg4k>

<https://www.youtube.com/watch?v=KS4yutgnYpl&t=469s>

4. Ópera Condivisa(arte compartilhada)

A tradução literal deste item é “obra de arte compartilhada”, mas esta definição não representa completamente o significado profundo deste processo de criação.

Ao criar esta obra de arte, todos são criadores de uma única obra de arte em sua forma completa.

A obra de arte só tem grande valor se todas as partes estiverem juntas e unidas.



Esta metodologia é teorizada e praticada pela “Terapeutica Artistica”(tradução literal é arte terapêutica, mas o significado é um pouco diferente): é uma curso acadêmico realizado em Brera (Milão)- Itália.

Na base deste curso está um pensamento: o que a experiência artística pode trazer na vida das pessoas, é uma pesquisa fenomenológica que se concentra no que está por baixo, em qual é o efeito benéfico de fazer arte para uma única pessoa ou um grupo envolvido em o processo de criação.

“Terapeutica Artistica” é a prática de uma arte com poder terapêutico, capaz de reabilitar, regenerar, pela qual é possível cuidar de si de forma criativa, profunda e única.

Siga o link:

<https://terapeuticartista.it/>

Exemplos de Ópera Condivisa:

- com filhos -<https://www.youtube.com/watch?v=yIK1onJv4QY&t=207s>
- beneficiário adulto <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=xD6jdhKJwxA>
- pessoas com deficiência é <https://www.youtube.com/watch?v=05sQXdDRc5s>
- uma exposição <https://terapeuticartista.it/giardini-segreti-dedicato-a-laura-tonani/>

Em “Opera condivisa” você pode perceber claramente as características de cada participante e seu estilo em criar algo, neste processo o artista é coprotagonista e, se quiser, pode participar da sessão de arte.

O processo de criação baseia-se na partilha profunda de cada sensação, sentimento e ideia, sem fundir as características dos participantes porque cada um mantém a sua peculiaridade.

5. “Legarsi alla Montagna”(Ligação à montanha) por Maria Lai: como um exemplo de trabalho feito pela comunidade

Maria Lai foi uma artista italiana conhecida pelas suas obras multimédia que

10





exploram as tradições artesanais e o folclore da sua ilha natal, a Sardenha.

Sua prática combinava tecelagem, bordado, escrita e desenho e empregava materiais domésticos como têxteis, fios e livros.

Os movimentos Art Informel e Arte Povera influenciaram profundamente o desenvolvimento artístico de Lai.

“Legarsi alla Montagna”(Ligação à montanha)

“Legarsi alla montagna” foi um evento iniciado em 8 de setembro de 1981, a ação coletiva duraria três dias, envolveria quase todos os 1.000 habitantes da cidade e exigiria quase 27 quilômetros de fita jeans azul claro. A fita serpenteava pelas ruas laterais, pendurava-se entre varandas, subia nas torres das igrejas e finalmente navegou até o topo do Monte Gedili, que se eleva acima da cidade remota e rochosa. O evento combinou elementos de land art, performance e instalação. Mas a fita também forjou uma união simbólica e física num lugar onde as rixas familiares e até a violência se estenderam por gerações.

Para ver a ação coletiva completa:

<https://www.youtube.com/watch?v=0rVoN64Fz-o>

Aprofundamento:

<https://www.youtube.com/watch?v=UY8INLwBivU&t=22s>



Unidade 6.2: Workshop sobre a metodologia proposta

Introdução

Esta unidade apresenta aos alunos o exercício de concepção de uma oficina de arte hipotética, fornecendo um método de projeto. No início será compartilhado com os participantes um vademecum com o método do projeto. Depois será introduzida uma tarefa com os seguintes pontos: definir o público a que se destina o workshop, identificar as necessidades, definir os objetivos a atingir, definir o espaço de ação e o cenário. Os artistas serão divididos em grupos de trabalho nos quais deverão planejar uma simulação para um hipotético laboratório. Os participantes preenchem um documento digital compartilhado que respeita os pontos do vademecum. Este documento será a ferramenta a ser confrontada na partilha final. Na verdade cada grupo deverá fazer uma breve apresentação que será comentada por outros.

Palavras-chave: método de projeto, grupos de trabalho, aprender fazendo, discurso compartilhado

Resultados de aprendizagem:

Após a conclusão desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Experimentar uma metodologia que permite ao artista organizar atividades criativas para a comunidade
- Desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe
- Organize um projeto
- Explique um projeto pessoal
- Compare ideias
- Comunicação e colaboração com tecnologias digitais
- Ouve os outros artistas da equipe de trabalho com respeito
- Compartilhe ideias e motivação em grupo



WORKSHOP

De acordo com os conhecimentos adquiridos, os participantes da formação serão convidados a elaborar um projeto de acordo com as seguintes características e instruções:

1. Dividir em grupos

2. Crie um projeto

3. Objetivo do projeto:

Participação de uma comunidade de quase 20 pessoas (18 a 40 anos) e sua relação com a terra

4. Cronograma a ser seguido para o projeto:

- Usuários

- Características
- Precisa

(Se os utentes tiverem uma patologia física ou mental, explicar as suas dificuldades ou incapacidades. Se os utentes viverem numa realidade marginalizada, descrever a situação em questão e os problemas relacionados com a exclusão social).

- Capacidade de trabalhar em grupos

- Papel

- Descrição do local onde o projeto acontece
- Conselhos para transformar um lugar comum em um espaço heterotópico
- Cenário

- Programa

- Materiais

- Características
- Explicação da escolha dos materiais (não uma descrição das suas características, mas uma referência aos seus significados latentes) e seus efeitos



- Metas
 - Sobre pessoas
 - Em relação à dinâmica da sociedade
 - Sobre o lugar
 - Em relação à obra de arte
- Sustentabilidade do projeto
 - Ambiental
 - Possibilidade de continuar o projeto de forma independente, no futuro, graças à participação dos utilizadores / da empresa / dos que trabalharam / dos voluntários e graças a outros parceiros que apoiam o referido projeto

5. Breve descrição do workshop

6. Feedback e discussão sobre o tema do workshop, os objetivos alcançados e a expressão de sentimentos e emoções

